

A RIR DA NATUREZA

(Uan-Tié)

O lago é comparável
A uma taça que houvesse transbordado,
– Diáfano, puríssimo, inefável...

Nas margens, lado a lado,
Os esguios bambus tomam aspectos
D'estranhas, perfeitíssimas cabanas,
A que os grandes arbustos formam tectos
Estendendo a ramagem sobre as canas.

Dentre as flores, rochedos pontiagudos
Emergem para os ares,
Com os contornos ásperos e agudos
De terríveis pagodes singulares.

– E no seu barco o Poeta navegava
A rir perdidamente,
Por ver que a Natureza copiava
Os homens, servilmente...

Antônio Feijó

[*Cancioneiro chinês*. 2. ed. rev. aum. Lisboa: Livraria, 1903. p. 51]

Transcrição: José Américo Miranda